



**Estação de Tratamento de  
Água (ETA) Mauro Borges:  
água para 79 bairros**

**“Congresso em foco”  
escolhe os melhores  
parlamentares do ano**



# CERRADO



Goiânia, TERÇA-FEIRA, 19 de setembro de 2017

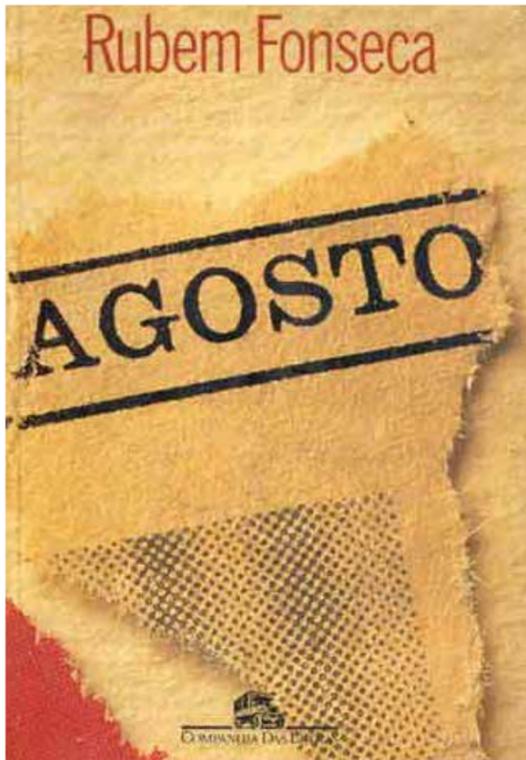
[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais

**AGOSTO,  
UM GRANDE  
ROMANCE  
BRASILEIRO**

O escritor  
Rubem Fonseca

CULTURA / LIVRO

# Perseguição até a morte



**Carlos Lacerda, o "Corvo": de adversário político a inimigo de Vargas. Golpista golpeado**

**J.C. GUIMARÃES**

"Agosto", espetacular romance de Rubem Fonseca, confirma essa tese. É o que o torna um romance bem brasileiro, retrato fiel das mazelas do caráter nacional. O desrespeito crônico à lei foi talvez o pretexto para a criação de um personagem magnânimo, o protagonista Alberto Mattos. De sua parte fictícia, pelo menos: "Agosto" é ao mesmo tempo romance histórico e policial, mesclando dois enredos que constituem a história de dois assassinatos: um fictício, em torno da morte do empresário Paulo Machado Gomes Aguiar, o outro real, sobre o atentado que vitimou o major Vaz. Há dois vasos comunicantes principais entre uma narrativa e outra: o primeiro Gregório Fortunato, personagem real; o segundo Vitor Freitas, fictício. O desastrado capanga de Getúlio é um

dos três suspeitos pelo assassinato de Aguiar. Freitas, senador pelo PSD, o elemento que faz a ponte entre o governo e esquemas de corrupção empresariais. De um lado a ficção, de outro a história, no meio a arte da costura: a arte de Rubem Fonseca.

A parte histórica de "Agosto" é similar a uma reportagem jornalística, no estilo de exposição. É escrita de maneira impessoal, objetiva, salvo quando cruza com a ficção, a mais das vezes em presença do casal Pedro Lomagno e Luciana Aguiar e do dito senador pernambucano. Homem do partido governista, Vitor Freitas lembra nossos parlamentares atuais, pois está pouco se lixando para a fidelidade ideológica: é um canalha oportunista, o político-padrão do Brasil até hoje, que se aproveita da delegação popular para ficar rico no cargo. Encarnação do patrimonialismo, não vale uma pita-

da de fumo. Já Fortunato é figura indignada, disposta a matar em nome do chefe abandonado por essa canalha, que se locupleta às custas do Estado. Fortunato foi talvez o negro mais poderoso em toda a República e provavelmente da história do Brasil, até recentemente. Não creio que Orlando Silva ou Benedita da Silva tenham sido tão polêmicos, e seria divertido conferir se foram mais influentes por causa do status ministerial. Apesar de analfabeto, Fortunato fez a ligação entre o Catete e uma série de interesses escusos de grande monta, exercendo, além das funções ordinárias de guarda-costas, o tráfico de influência.

Na versão de Rubem Fonseca, o chamado Anjo Negro fala de igual para igual com empresários que negociam altas bagatelas em troca de favores oficiais. Entre eles o todo-poderoso Euvaldo Lodi,

capitão das indústrias de São Paulo e suspeito de encomendar o assassinato de Carlos Lacerda. O que mais escandaliza é a ilegitimidade de Gregório, o fato de não ter sido ministro ou dirigente de empresa estatal, cargos que justificariam tamanha concentração de poder e prestígio. Mas era apenas um reles capitão da polícia, chefe daquilo que os romanos do império chamariam de Guarda Pretoriana. Nada mais. Sua influência remonta à velha política destituída do poder em 1930. É um resquício autoritário que evoca, ainda, a República dos coronéis. Gregório é o sucedâneo engomado do jagunço.

O negro fez com Getúlio uma dupla invulgar, unida por uma cumplicidade levada às últimas consequências, um caso a ser investigado. Merece uma biografia padrão Lira Neto, autor de duas do ex-presidente gaúcho. Pena que Gregório, em pessoa, apareça

pouco no romance, assim como seu chefe, que se manifesta nove vezes apenas, e nem sempre com a palavra: é quase uma sombra, da qual temos não obstante consciência da triste agonia. "Agosto" é uma via-crucis sem alarde.

A situação do governo Vargas era realmente periclitante: pela primeira vez, em mais de duas décadas de controle absoluto da política nacional, o chão fugia dos pés do nanico líder da Revolução de 30. O fim chega para todos, e era o seu que beirava com a noite de 24. Há um ditado que diz que todo dragão dá origem a um São Jorge, que o mata. Não direi, para não incorrer numa inversão infamante, que o jornalista Carlos Lacerda faça o papel de São Jorge, muito menos Getúlio o do dragão. Mas a verdade é que este justificou a vida daquele e acabou morto. Ex-comunista, Lacerda tornou-se o encarniçado porta-voz da UDN: "Agosto" é um "mar de lama", conforme a célebre máxima burilada por nosso Lucio Sergio Catilina. Deve ser dito de uma vez: o que está em questão nesse romance não é apenas um governo, embora assim pareça. O que está em questão, nele, é que o "mar de lama" consome a sociedade inteira: em maior ou em menor grau, a história do Brasil está aqui representada. Especialmente aquele país agitadíssimo, que desconhecia o regime democrático.

Quem leu este livro instrutivo não pode ter a ilusão da maioria de brasileiros, para os quais a deficiência moral da nação está localizada na capital da República. A corrupção está, essa é que é a verdade, espalhada por toda parte, como uma epidemia. Particularmente em agosto de 1954 (como no romance que o emula), estava nas forças armadas mas também na imprensa, na imprensa mas também na indústria, na indústria mas também no governo, no governo mas também na oposição. É uma doença, e essa doença ainda não foi curada; talvez nunca será. (Cont.)

**ESTE ENSAIO** pode ser lido na íntegra em "Uma idade para ser eterno" (2015), de J.C. Guimarães

**CERRADO**

Informativo  
diário do gabinete  
do senador Wilder

Brasília  
Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos  
Anexo II, Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.  
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiania  
Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Lt. 06-81,  
Setor Sul – CEP 74-085-115.  
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor  
José Carlos Guimarães  
Supervisão gráfica  
Valdinon de Freitas

Reportagem  
Welliton Carlos, Sinésio Dioliveira,  
Wandell Seixas, João Carvalho, Rafaela  
Feijó, J. C. Guimarães

Capa  
Canela de Ema  
(à esquerda) e  
Margarida silvestre

## SANEAMENTO

FOTO: Agência Brasil

# Estação de Tratamento de Água (ETA) Mauro Borges: água para 79 bairros

**GABINETE DE IMPRENSA DO GOVERNADOR**

A Estação de Tratamento de Água (ETA) Governador Mauro Borges, inaugurada hoje pelo governador Marconi Perillo, foi projetada para garantir o abastecimento de água tratada de Goiânia e Aparecida de Goiânia até 2040, cuja previsão é de chegar a 3 milhões de habitantes nesta data. Uma das mais modernas da América Latina, a ETA completa as obras do complexo do Sistema Produtor Mauro Borges (SPMB), formado ainda pela Barragem Doutor Henrique Santillo (Barragem do Ribeirão João Leite) e pela Estação Ele-

vatória de Água Bruta.

Em 2010, na primeira etapa, com a entrada em operação da Barragem João Leite, foi possível garantir a quantidade de água necessária para o abastecimento da Capital e de boa parte da Região Metropolitana. A barragem teve papel importante para regularizar a vazão do Ribeirão João Leite e garantir o abastecimento.

No final de 2016, entrou em operação o Elevatório de Água Bruta – segunda etapa do complexo, responsável por bombear a água do reservatório para a ETA, quase dois quilômetros rio acima. Uma unidade moderna, com

tecnologia que garantiu à Saneago o prêmio Brasil de Engenharia 2010 e o 1º lugar na premiação concedida pela Eletrobrás/Procel/Abes em eficiência energética no saneamento, em 2009. O Elevatório utiliza a força da própria água para gerar a energia que move as turbinas. Durante boa parte do ano, essa tecnologia vai possibilitar redução significativa no consumo de energia, em um método sustentável de produção.

Agora, com a finalização da terceira etapa a partir da inauguração da ETA Mauro Borges, o complexo terá capacidade para produzir 4 mil litros de água tratada por

segundo – com possibilidade de expansão para oito mil litros por segundo nos próximos anos; vai duplicar a atual capacidade de produção. Até o final deste mês, mais de 90 bairros de Goiânia serão abastecidos pela água do SPMB, maior obra de saneamento básico da Região Centro-Oeste e uma das maiores da América Latina. O complexo tem capacidade para reservar 40 milhões de litros de água tratada.

“Se trouxermos de 1999 para cá, corrigimos o que já foi investido, dá algo em torno de R\$ 560 milhões. Somando ao que vamos investir daqui para frente no “Linhão”

até Aparecida de Goiânia, é uma obra que terá custado aproximadamente R\$ 1 bilhão”, contabilizou Marconi. “Por certo, é uma das maiores e mais importantes obras de produção de água tratada de todo o Brasil, em todos os tempos”, apontou. Atualmente, a Saneago concentra esforços para captar recursos no sentido de construir a adutora que interliga o sistema a Aparecida de Goiânia, chamada de Linhão, orçada em R\$ 120 milhões. O prazo previsto de execução desta obra, que vai assegurar o abastecimento total do segundo maior município do Estado, é de 18 meses.

O Prêmio  
Congresso em Foco  
seleciona os melhores  
parlamentares do ano.

Participe!

senador  
**Wilder**



[congressoemfoco.com.br/votacao-premio-2017](http://congressoemfoco.com.br/votacao-premio-2017)

Biblioteca  
**Bernardo Élis**

[wildermorais.com.br/biblioteca](http://wildermorais.com.br/biblioteca)



   /wildermorais

No escritório do mandato, em Goiânia  
Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Lt. 06-81,  
Setor Sul – CEP 74-085-115.  
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041